

Desenvolvimento de mudas de maracujazeiro submetidas a estresse salino

Luana Laís de Almeida dos Santos¹; Elisson de Araújo Dias¹; Regiana Santos Moura.¹; Mauricio Antônio Coelho Filho²

¹ Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, luanalaais@gmail.com; elissondias.a@hotmail.com; regianna.ufpi@gmail.com; ² Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, mauricio-antonio.coelho@embrapa.br;

O maracujazeiro está entre as frutíferas de maior expressão econômica mundial, sendo intensamente cultivado em países de clima tropical e subtropical, como no Brasil, que se destaca como maior consumidor e produtor dessa fruta. Objetivou-se avaliar o desenvolvimento de mudas de maracujazeiro, oriundas de semente, sob diferentes níveis de salinidade da água de irrigação. O experimento foi conduzido em casa de vegetação, no período de outubro a dezembro de 2015, no Núcleo de Engenharia de Água e Solo (NEAS) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Os tratamentos foram distribuídos em delineamento inteiramente casualizado, em arranjo fatorial 5 x 3, referente a cinco níveis de salinidade da água de irrigação: 0,3; 1,4; 2,5; 3,6 e 4,7 dS m⁻¹, e três espécies de maracujazeiro: *Passiflora gibertii*; *P. cincinnata* e *P. edulis*, com quatro repetições. Foram realizadas as seguintes avaliações aos 60 dias após o início da aplicação dos tratamentos com água salina (plantas com 90 dias de idade e com 70 dias após o procedimento de transplante em garrafas PET (2 dm³)): taxa de crescimento absoluto e relativo (TCA e TCR); altura de plantas (AP); diâmetro de caule (DC); massa seca da raiz (MSR); massa seca da parte aérea (MSPA); e massa seca total (MST). Os dados foram submetidos à análise de variância pelo teste “F” e regressão polinomial para os níveis de salinidade, com o auxílio do software Sisvar. Houve interação ($p \leq 0,05$) para níveis de salinidade da água x espécies de maracujazeiro para todas as variáveis analisadas aos 60 dias após aplicação de água salina. As taxas de crescimento absoluto e relativo da altura da planta, do diâmetro do caule e da acumulação de matéria seca em diferentes partes das plantas de maracujá são afetadas pela salinidade da água de irrigação, sendo o diâmetro do caule a variável mais sensível ao aumento da salinidade da água. Pode-se utilizar água de até 1,87 dS m⁻¹ para irrigar as mudas de *P. gibertii*, 2,14 dS m⁻¹ para o *P. edulis*, e 1,5 dS m⁻¹ para o *P. cincinnata* para obtenção de crescimento satisfatório das mudas.

Significado e impacto do trabalho: O uso de águas salinas é recorrente em muitas regiões, devido à salinização de muitos solos e recursos hídricos. A avaliação do crescimento e desenvolvimento vegetal de plantas de espécies de maracujazeiro pode revelar uma espécie com mecanismos de tolerância à salinidade.